

Chefiando BA's

18. 10. 56

Sul-africanos actuam na Mutarara

— segundo testemunhas oculares

Testemunhas oculares declararam, em Tete, que viram indivíduos de raça branca, reconhecidos como sendo sul-africanos, a actuar na região de Mutarara, na província de Tete, chefiando bandos armados.

As testemunhas não puderam precisar o número exacto de indivíduos de raça branca que viram a actuar na zona de Mutarara. Apenas indicaram que, pela forma de actuação, são elementos com treino militar e com experiência em actos de terrorismo.

De acordo com o nosso correspondente naquela capital provincial, as testemunhas são pessoas que tiveram de abandonar a zona de Mu-

tarara, depois de uma invasão em massa de bandidos armados a partir do sul do Malawi.

As nossas fontes indicaram que centenas de cidadãos moçambicanos foram obrigados a fugir de Mutarara, face aos crimes praticados pelos bandidos armados da África do Sul.

A grande maioria dos habitantes de Mutarara refugiou-se em Doa, uma vila próxima, onde encontrou protecção e segurança da parte de unidades das Forças Armadas. Outras pessoas dirigiram-se à própria cidade de Tete.

Segundo notícias recebidas em Maputo, a infiltração de bandidos armados a partir do Malawi fez-se ao lon-

go de toda a fronteira com Moçambique nas províncias de Tete e da Zambézia. As autoridades do Malawi afirmaram recentemente que os bandidos armados tinham bases não montadas a Sul do seu território.

Na zona de Marávia, a actividade terrorista é de tal ordem que várias centenas de cidadãos foram obrigados a atravessar a fronteira, refugiando-se na Zâmbia.

As autoridades zambianas estão a apelar para que lhes seja enviada ajuda. Os deslocados estão a ser alimentados pela Cruz Vermelha Zambiana e pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, numa aldeia de tendas em Luangwa.